

APRESENTAÇÃO

Núcleo de pesquisa e inteligência de mercado da SPTuris, o Observatório de Turismo e Eventos (OTE) apresenta a 20ª edição do relatório da Central de Monitoramento do Turismo.

Neste relatório, o OTE traz a análise do fechamento do primeiro trimestre do ano no mercado turístico paulistano e segue com a análise das perspectivas para os próximos meses, além do desempenho mensal de março de 2016.

Os relatórios completos dos indicadores aqui mencionados estão disponíveis no site: observatoriodoturismo.com.br



Avenida Paulista
Foto: José Cordeiro/ SPTuris

PRINCIPAIS RESULTADOS/ 1º TRIMESTRE DE 2016 E COMPARATIVO/ 1º TRIMESTRE DE 2015

MEIOS DE HOSPEDAGEM

56,22% ▼ 0,3%
ocupação hoteleira

R\$ 310 ▼ 0,5%
diária média praticada nos hotéis

49,79% ▲ 5,3%
ocupação nos hostels

R\$ 54 ▼ 1,5%
diária média praticada nos hostels

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS - ARRECAÇÃO COM TURISMO

R\$ 69.308.687 ▲ 6,6%
valor de arrecadação no 1º trimestre de 2016

TRANSPORTES

4.171.444 ▼ 6,1%
passageiros nos terminais rodoviários Tietê, Barra Funda e Jabaquara

11.336.147 ▼ 6,1%
passageiros nos aeroportos Viracopos, Guarulhos e Congonhas
(período jan e fev)

CENTRAIS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

29.954 ▼ 9,2%
pessoas atendidas

2.168 ▼ 18,9%
turistas brasileiros

3.420 ▼ 4,3%
turistas estrangeiros

AMBIENTE ECONÔMICO

O Fundo Monetário Internacional anunciou que a economia mundial irá crescer em média 3,2% em 2016. No entanto, para o Brasil a expectativa é de retração. Segundo o relatório Focus do Banco Central (BC), o mercado financeiro baixou a estimativa de inflação para 2016 e segue com previsão pessimista para economia brasileira. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu de 7,4% para 7,3%, marcando o terceiro recuo seguido do indicador. Apesar da queda, o indicador permanece acima do teto de 7%.

A estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) passou para 3,7% negativos no fechamento de 2016. Em 2015, o PIB teve um decréscimo de 3,8%. Se a previsão para 2016 se confirmar, o país registrará, pela primeira vez, dois anos seguidos de contração na economia. As cotações do dólar no primeiro trimestre do ano foram registradas entre R\$3,50 e R\$4,15, revelando queda progressiva a partir da 2ª quinzena de fevereiro.

O setor de serviços do país teve recuo de 5% em janeiro e 4% em fevereiro deste ano, frente ao mesmo período de 2014. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e revelam que estas são as maiores quedas desde 2012 para os respectivos meses. Em março, a atividade seguiu diminuindo mas com menor expressividade que nos meses anteriores.

fonte: FMI, BC e IBGE, 2016

TURISMO NO MUNDO

Atentados terroristas, como os sofridos às cidades de Bruxelas e Istambul, assim como epidemias impacta no turismo global. A cada quatro turistas internacionais, um modificou seus planos de férias no último ano por conta de preocupações ligadas a situação sanitária ou segurança dos países que pretendia visitar. Os resultados de um estudo realizado pela seguradora AIG Travel mostram que 83% dos turistas evitam viajar a determinados destinos por conta de atividade terrorista e 31% devido ao surgimento de epidemias.

Na França porém, mesmo com ataques terroristas em 2015, a atividade turística não foi fortemente abalada. O destino turístico mais procurado do mundo teve incremento de 0,9% no número de turistas no ano passado, totalizando cerca de 84,5 milhões, resultado de políticas para atrair mais visitantes oriundos da China, Índia e Cingapura. O crescimento foi de 22,7% no total de turistas asiáticos no local.

Após ser aprovada a isenção de vistos em viagens de turismo ao Brasil para visitantes da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Japão durante os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, outros países do Mercosul, como Argentina, Chile, Paraguai e Bolívia, analisam acompanhar o Brasil na liberação de vistos. O objetivo é atrair maior número de turistas para a região, movimentando cada vez mais a economia local.

fonte: AIG Travel, 2016



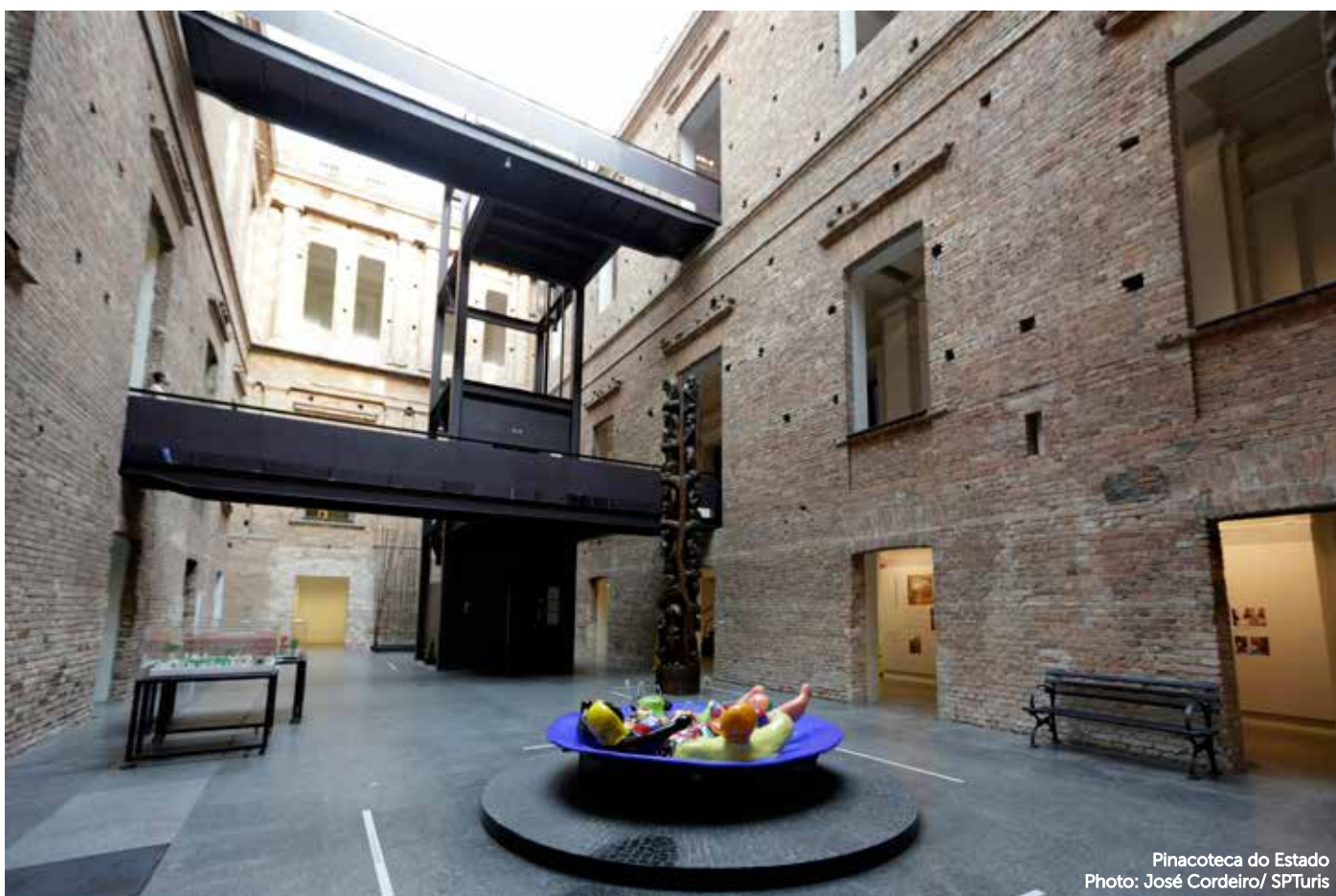
Segundo previsão da Euromonitor, o número de turistas internacionais deverá aumentar no Brasil em pelo menos 5% este ano devido a realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio 2016. A tendência é que o percentual seja maior, mas problemas como o Zika vírus podem conter este crescimento. Dados da Expedia mostram que, em 2015, a demanda de viagens para o Brasil cresceu 60% no portal. Somente em Salvador, o aumento foi de quase 80%, no Rio de Janeiro próximo de 70%, seguido de São Paulo, com cerca de 50%.

Segundo dados da agência online Viajanet, em 2015 o turismo doméstico alcançou um crescimento exponencial de mais de 120%, representando mais brasileiros viajando no próprio país. Para 2016, a preferência por destinos nacionais continua, entre os dez destinos mais procurados por brasileiros, oito eram dentro do próprio Brasil.

A Tap, companhia aérea portuguesa, está veiculando uma campanha na Europa mostrando alguns pontos turísticos do Brasil com o mote "No Brasil, há lugar para descobrir". Como resultados preliminares, a empresa detectou um incremento de 16% na chegada dos europeus no território brasileiro em relação ao mesmo período de 2014. Segundo dados da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT), os portugueses praticamente esgotaram os pacotes de viagens para o Brasil durante a Páscoa de 2016.

A previsão é que o feriado no estado de São Paulo tenha gerado um número de 407,346 viagens, com um gasto estimado de R\$ 570,1 milhões. A projeção foi realizada pelo Ministério do Turismo (MTur) com base no gasto médio e na frequência de viagens em feriados nacionais. Conforme informações da Viajanet, a cidade de São Paulo foi o destino mais procurado para o período da Páscoa, dados que foram reforçados pelo buscador Momondo.

fonte: Euromonitor, Expedia, Viajanet, Tap, APAVT e MTur, 2016



Pinacoteca do Estado
Photo: José Cordeiro/ SPTuris

MEIOS DE HOSPEDAGEM DE SÃO PAULO

De acordo com o levantamento mensal realizado pelo OTE, o desempenho dos meios de hospedagem paulistanos sofreu queda no mês de março. Os dados mostram uma retração de 5,7% na taxa de ocupação com relação ao mesmo mês de 2015, enquanto as diárias aumentaram 0,3% no mesmo período.

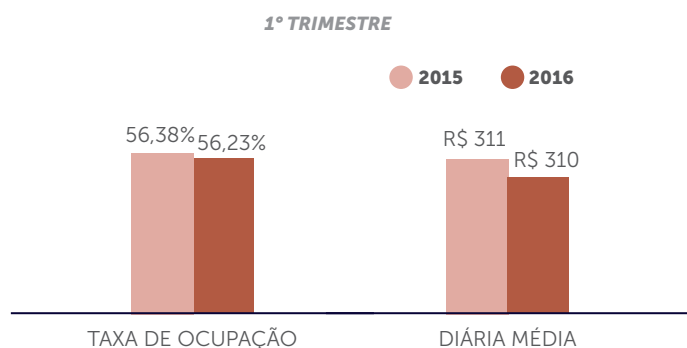
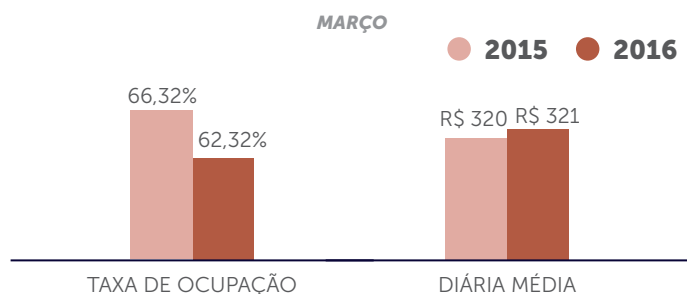
Os hostels acompanham o mesmo desempenho dos hotéis, demonstrando queda em seus indicadores, com ocupação média de 50,4%, representando retração de 2,04%, e diária média totalizando \$60, um aumento em 10%, .

No 1º trimestre os indicadores referentes aos hotéis apresentaram retração de 0,3% na taxa de ocupação e 0,5% nas diárias média com relação a 2015. Já a taxa de ocupação dos hostels apresentou aumento de 5,3% e queda de 1,5% nas diárias medias no comparativo.

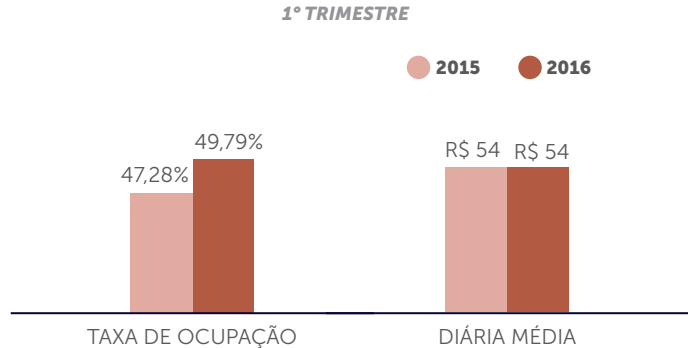
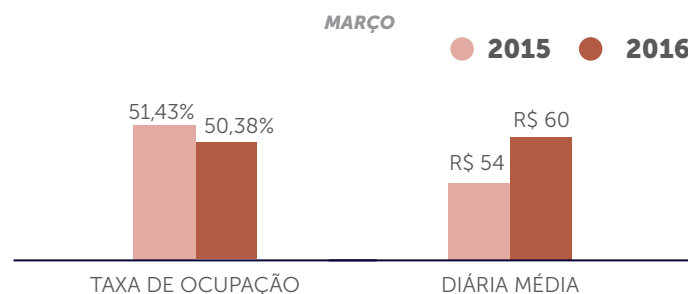
Segundo o estudo Panorama da Hotelaria Sul-Americana, da HVS/HotelInvest, o momento de incertezas econômicas e políticas exemplificam o cenário de instabilidades vividas pela América do Sul. A inconstância financeira atingiu também o desempenho do mercado hoteleiro, que mostra um paradoxo, revendo resultados amargos e ao mesmo tempo estimando expectativas otimistas da retomada do crescimento em médio prazo.

A base de dados do Observatório de Turismo e Eventos é composta por registros internos, obtidos por meio de contato direto com os meios de hospedagem da cidade de São Paulo. Os dados aqui apresentados são resultado do desempenho de cerca de 11 mil unidades habitacionais (UHs).

HOTÉIS - TAXA DE OCUPAÇÃO E DIÁRIA MÉDIA
HOTELS - OCCUPATION RATES AND DAILY AVERAGE RATES



HOSTELS - TAXA DE OCUPAÇÃO E DIÁRIA MÉDIA
HOSTELS - OCCUPATION RATES AND DAILY AVERAGE RATES



fonte: OTE e HVS/HotelInvest, 2016



TERMINAIS RODOVIÁRIOS

No mês de março, os desembarques de passageiros dos três terminais rodoviários que atendem a cidade de São Paulo - Tietê, Barra Funda e Jabaquara - apresentaram queda de 2,3%, 8,3% e 4,0%, respectivamente, se comparados ao mesmo mês de 2015. No mesmo período, as chegadas de ônibus tiveram variação negativa para os mesmos terminais: -7,0%, -5,8% e -4,0.

Segundo a Socicam, no feriado prolongado de Páscoa (entre os dias 25 e 28 de março) mais de 600 mil pessoas passaram pelos três terminais rodoviários, representando um aumento cerca de 12% em comparação ao feriado de 2015, que aconteceu em abril e movimentou cerca de 533 mil passageiros.

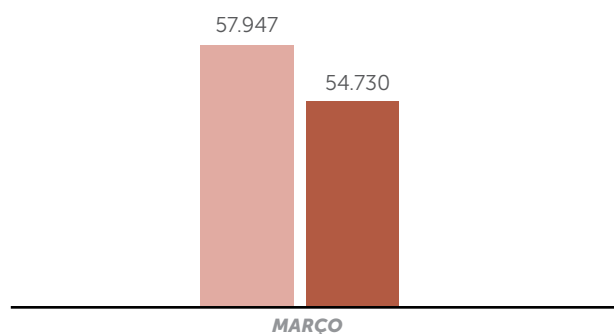
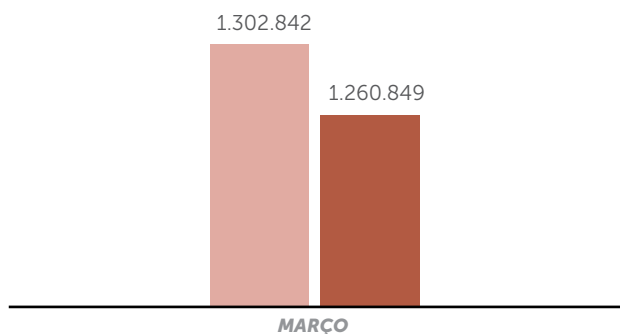
No trimestre (jan-mar/2016), porém, a variação dos números de desembarque de passageiros e chegadas de ônibus nos três terminais foi negativa, -6,1% e -7,1% respectivamente, com relação ao mesmo período de 2015.

MOVIMENTOS NOS TERMINAIS RODOVIÁRIOS - COMPARATIVO MARÇO 2015/2016

PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

CHEGADAS DE ÔNIBUS

● 2015 ● 2016

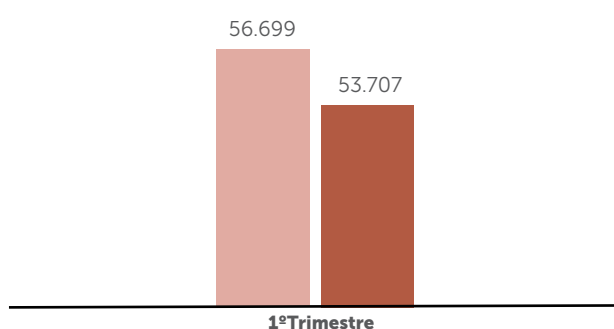
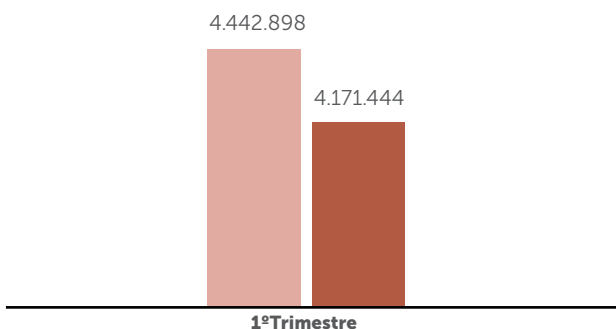


MOVIMENTOS NOS TERMINAIS RODOVIÁRIOS - COMPARATIVO 1º TRIMESTRE 2015/2016

PASSAGEIROS DESEMBARCADOS

CHEGADAS DE ÔNIBUS

● 2015 ● 2016



fonte: Socicam e OTE, 2016



AEROPORTOS

Segundo informações da IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo), apesar dos números positivos nos índices de tráfego aéreo no mundo em janeiro de 2016 com relação ao mesmo mês de 2015, o Brasil apresentou o pior desempenho regional.

O fluxo global de passageiros registrou crescimento de 7,1% e a oferta de assentos nas aeronaves teve aumento de 5,6%. Com isso, a taxa média de ocupação das aeronaves ficou em 78,8%, uma alta de 1,1 ponto percentual.

No país no entanto, houve queda de 4,1% no fluxo de passageiros em voos domésticos, na comparação anual. A oferta de assentos recuou 2,6% e a taxa média de aproveitamento das aeronaves teve redução de 1,3 ponto percentual. Com esta nova retração, a demanda aérea doméstica já encolheu mais de 1% nos últimos 12 meses.

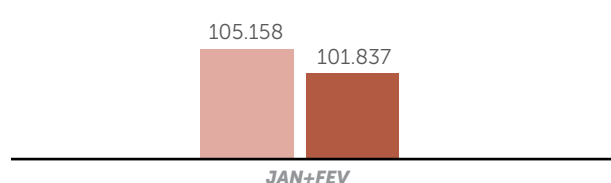
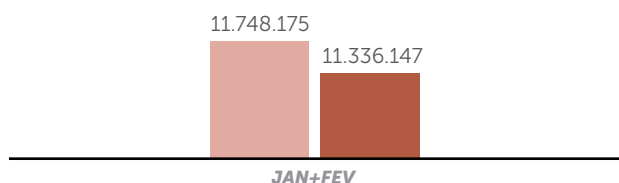
Apesar dos investimentos de R\$16,6 milhões feitos pela Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária) ao longo de 2015 nos aeroportos que administra, incluindo Congonhas, o fluxo de passageiros e aeronaves vêm apresentando quedas nos primeiros meses (jan-fev) de 2016 com relação ao mesmo período de 2015. De acordo com números levantados pelo OTE junto às concessionárias dos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Viracopos, o fluxo de passageiros caiu 3,5% (de 11,7 para 11,3 mi) e de aeronaves diminuiu 3% (de 105,1 para 101,8 mil) neste período.

MOVIMENTOS NOS AEROPORTOS - COMPARATIVO JANEIRO E FEVEREIRO 2015/2016

MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS

MOVIMENTAÇÃO AERONAVES

● 2015 ● 2016



fonte: IATA, Infraero, GRU Airpoint, Viracopos e OTE, 2016

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS EM TURISMO (ISS) - CIDADE DE SÃO PAULO

Conforme dados obtidos junto à Secretaria Municipal de Finanças (SMF), o valor arrecadado em Imposto Sobre Serviços (ISS) no grupo de turismo (13) em março de 2016 representou um montante de R\$21.5 milhões, sendo responsável por 2,4% do total arrecadado no município.

Considerando que no ano passado o Carnaval - evento que movimentava a cidade economicamente - aconteceu em março, o aumento se torna mais expressivo. Em contrapartida, neste mês a cidade recebeu grandes atrações musicais, como o festival Lollapalooza, o cantor Lionel Richie e as bandas Maroon 5 e Iron Maiden, que contribuíram com a vinda de visitantes e, consequentemente, com a arrecadação. Levando em conta o primeiro trimestre, o crescimento foi de 6,6%, saltando de R\$65 mi em 2015 para R\$69,3 mi em 2016.

IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS - TURISMO (R\$)

	2015	2016	VARIAÇÃO
MARÇO	19.727.771	21.541.315	+9,2%
COMPARATIVO 1º TRIMESTRE 2015/2016	65.029.045	69.308.687	+6,6%

fonte: Secretaria Municipal de Finanças e OTE, 2016



As Centrais de Informação Turística (CITs) da cidade de São Paulo tiveram uma variação negativa de 11,9% no total de atendimentos realizados durante março de 2016, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. O número de atendimentos à população local caiu 13,9% e o atendimento a turistas estrangeiros apresentou queda de 5,9%.

No trimestre (jan-mar), as CITs tiveram variação negativa, se comparado com o mesmo período de 2015, sendo -4,3% no total de atendimentos, -18,9% em atendimentos à população e -4,9% no número de turistas estrangeiros.

As informações mais solicitadas pelos turistas e moradores que buscaram dicas sobre a cidade nas CITs foram referentes, principalmente, à localização (22,0%), transporte (20,6%), arte e cultura (16,2%) e serviços (13,3%).

Na lista dos principais emissores de turistas para a cidade em março de 2016, lideraram entre os turistas internacionais, os brasileiros e paulistas, respectivamente, Argentina, São Paulo e Campinas.

ATENDIMENTOS REALIZADOS - COMPARATIVO MARÇO 2015/2016

MARÇO

	2015	2016	VARIAÇÃO
Turistas Estrangeiros	3.130	2.945	-5,9
Turistas Domésticos	3.503	2.962	-15,4
População de São Paulo	3.299	2.841	-13,9
TOTAL DE ATENDIMENTOS	9.932	8.748	-11,9

ATENDIMENTOS REALIZADOS - COMPARATIVO 1º TRIMESTRE 2015/2016

	2015	2016	VARIAÇÃO
Turistas Estrangeiros	10.442	9.987	-4,3
Turistas Domésticos	10.496	8.512	-18,9
População de São Paulo	12.054	11.455	-4,9
TOTAL DE ATENDIMENTOS	32.992	29.954	-9,2

PRINCIPAIS EMISSORES DE TURISTAS - ACUMULADO 2016

	INTERNACIONAIS	BRASILEIROS	PAULISTAS
1	Argentina	São Paulo (SP)	Campinas
2	Chile	Rio de Janeiro (RJ)	Guarulhos
3	França	Minas Gerais (MG)	São José dos Campos
4	Colômbia	Rio Grande do Sul (RS)	Ribeirão Preto
5	Alemanha	Paraná (PR)	Santo André

fonte: OTE, 2016

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais setores da economia brasileira (indústria, comércio e serviços) continuam em queda neste início de 2016, acompanhando o desempenho negativo registrado de forma generalizada em 2015. O turismo, sensivelmente influenciado pelos demais setores, também sofre retração, mesmo que mínima, em quase todas as suas atividades. Porém, além de notarmos que o turismo não enfrenta as mesmas dificuldades em âmbito global, salvo exceções, a OMT segue ressaltando que este é o setor que mais pode contribuir positivamente para a economia de cada país/região.

Apesar das epidemias e dos ataques terroristas que vem se tornando recorrentes nos últimos seis meses por todo o mundo, o turismo segue em crescimento. A demanda de passageiros aéreos globais, o fluxo de visitantes asiáticos na Europa e nos EUA e o interesse de turistas estrangeiros no Brasil (muito provavelmente motivados pelos Jogos Olímpicos 2016 e pela desvalorização do real frente ao dólar e ao euro) cresceu.

Os resultados nacionais apontam que os viajantes brasileiros não desejam deixar de fazer turismo, mas estão apresentando mudanças de comportamento. Percebe-se maior procura por alternativas mais acessíveis. Isso impacta diretamente na escolha do destino (locais mais próximos da origem são preferidos) e dos serviços (meios de transporte e de hospedagem mais econômicos).

Em São Paulo, apesar de também sentir os efeitos do cenário econômico, a atividade turística apresentou indicadores tendendo a leve queda. Alguns dos dados que se mostraram positivos no comparativo do período jan-mar/2016 e jan-mar/2015 foram a movimentação nos hostels, nos hotéis aos finais de semana e na arrecadação do ISS, possivelmente impulsionados por turistas de cultura e lazer. Já nos meios de transporte, tanto rodoviário como aéreo, os índices apresentaram variações negativas com relação ao primeiro trimestre de 2015.

Como já previsto em diagnósticos e relatórios apresentados pelo OTE, a recessão no Brasil deve continuar em 2016. Da mesma forma, o turismo no país seguirá em alerta. As grandes ofertas de cias aéreas, meios de hospedagem e transportes, além das opções alternativas mais econômicas, permanecerão como principais fatores que pesarão na decisão e no planejamento de viagem. A partir destas tendências, o mercado turístico deve estar atento às necessidades dos potenciais viajantes, oferecendo opções que se adaptem a esta nova realidade, como meios de hospedagem mais econômicos, pacotes de viagem com menor duração e mais opções de destinos nacionais.

Como grande impacto previsto para o turismo local neste ano, a atenção está voltada para a realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em agosto próximo. A expectativa é de que o número de turistas cresça fortemente. As cidades-sede secundárias, como São Paulo, Brasília e Belo Horizonte, devem estar atentas para explorar este potencial, lembrando entretanto que, como na Copa do Mundo, a demanda será pontual e não deve ser o foco principal do trabalho do mercado para estimular a economia do turismo no Brasil.



Créditos

São Paulo Turismo

Presidente: **Alcino Rocha**

Observatório de Turismo e Eventos

Gerente de Comunicação e Pesquisa: **Lilian Natal**

Coordenador: **Fabio Montanheiro**

Analista Técnica: **Andreza Serra**

Estagiários: **Disney Batista** e **Lais Silva**

Aprendiz: **Emilly dos Santos**

Av. Olavo Fontoura, 1209 - Portão 35 - Anhembi - Santana - São Paulo - SP - 02012-021

Tel.: (+55 11) 2226-0626/0623 - pesquisa@spturis.com

observatoriodoturismo.com.br

Visite:

spturis.com

cidadedesaopaulo.com

facebook.com/observatoriodeturismoeeventos

